

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****FONOAUDIOLOGIA EM ESPAÇOS SOCIAIS: LINGUAGEM E INTERAÇÕES DAS AGENTES
COMUNITÁRIAS DE SAÚDE DO PSF****Autor(es)**

FERNANDA DEFAVARI

Co-Autor(es)

ANDREZA CARVALHO DE MORAES
LUÍSA MIRANDA JORGE
NOELLE BERNARDI SILVA
REGINA ZANELLA PENTEADO**Orientador(es)**

REGINALICE CERA DA SILVA

1. Introdução

O Programa Saúde da Família (PSF) é uma estratégia para a reorganização dos serviços de saúde e reorientação das práticas profissionais no sentido da promoção da saúde, prevenção de doenças, reabilitação e manutenção da saúde nas comunidades, tendo como um dos seus fundamentos possibilitar o acesso universal e contínuo a serviços de saúde de qualidade, reafirmando os princípios básicos do SUS: universalização, equidade, descentralização, integralidade e participação da comunidade (ALVES, 2005). De acordo com Mendes (2005), a atuação do fonoaudiólogo é muito importante no Programa Saúde da Família na atenção aos grupos populacionais em todas as idades.

A disciplina Fonoaudiologia em Espaços Sociais - oferecida no 3º semestre do Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP - busca propiciar, aos alunos, conhecimento teórico-prático a respeito da organização e funcionamento de diferentes espaços sociais que comportam a ação da Fonoaudiologia, bem como observar e discutir as interações e as práticas discursivas e a linguagem que ali se constroem com vistas à elaboração de ações transformadoras voltadas à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida (UNIMEP, 2009).

Tais propósitos procuram atender às Diretrizes Nacionais Curriculares (BRASIL, 2002) para as profissões da saúde, para as quais o Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP propõe inovações metodológicas e oferece novos cenários de práticas que permitem transformar as relações de ensino-aprendizagem, formar sujeitos autônomos, críticos e reflexivos, com competências e habilidades exigidas para atuar na realidade concreta (SILVA, 2006).

O Programa Saúde da Família constitui-se como um importante espaço social para atuação fonoaudiológica e de investigação; especialmente com foco nos profissionais que compõem a equipe de trabalho do PSF, principalmente as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS).

2. Objetivos

Apresentar os resultados do trabalho de observação realizado junto ao Programa Saúde da Família para a disciplina Fonoaudiologia em Espaços Sociais.

3. Desenvolvimento

O PSF Eldorado I, localizado em bairro periférico de Piracicaba, foi um dos espaços sociais observados por um grupo de alunas ao longo da disciplina Fonoaudiologia em Espaços Sociais, no 1S 2009. O Programa conta com agentes comunitárias de saúde (ACS), auxiliares de enfermagem, enfermeira e médico generalista, além de estagiárias do 7º e 8º semestre do Curso de Fonoaudiologia que atuam neste território desde 1997.

Foram realizadas 3 visitas de observação, autorizadas pela gestora local, que possibilitaram dialogar e entrevistar as ACS, além de acompanhá-las em algumas ações junto à comunidade, dentre elas as visitas domiciliares.

As observações foram orientadas por um roteiro, com questões previamente elaboradas pelas docentes que incluía aspectos como: impressões percebidas; vocação social do espaço observado; sujeitos envolvidos, necessidades, interesses, conflitos e condições em jogo; comunicação e formas de linguagem; relação entre espaço físico e a interação/linguagem/comunicação; relações entre linguagem, constituição do sujeito, formação da cidadania e qualidade de vida; propostas de melhorias.

Os dados de observação foram registrados em forma de diário de campo, e problematizados em sala de aula, quando eram realizadas buscas teóricas que orientavam nova observação. A observação do espaço também foi registrada por fotos (em anexo) para uma melhor apresentação para o restante das alunas. No final foi elaborado um relatório apresentado para a disciplina.

O foco da observação deste trabalho recaiu sobre as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e as práticas interativas, discursivas e linguagem constituintes das relações que estabelecem com a comunidade e com os profissionais da unidade. Aspectos fonoaudiológicos estão no cerne da análise e discussão, nas inter-relações com as condições de trabalho, saúde e qualidade de vida dos sujeitos.

4. Resultado e Discussão

No PSF as ACS se valem da linguagem oral, acompanhada das expressões faciais e corporais e também da escrita, presente nos cartazes e folhetos explicativos espalhados por toda a recepção da unidade, com informações sobre o atendimento, doenças (prevenção e sintomas) e outras.

As ACSs demonstram cansaço e estresse em seus gestos e expressões. Todas reclamam do ruído constante advindo das crianças que brincam no pátio da EMEF, localizada em prédio contíguo. As paredes e o teto da unidade não possuem tratamento acústico. Reclamam que o ruído provoca interrupção nos atendimentos e desvio de atenção. Segundo Libardi et al (2006), o ruído pode ocasionar problemas como perdas auditivas, zumbido, estresse, cansaço, problemas digestivos e vestibulares, além de alterações de voz, disfonias e problemas de comunicação, como a dificuldade de compreensão e de se fazer entender.

As queixas destas trabalhadoras relacionadas ao ruído merecem atenção e aprofundamento da investigação e, neste sentido, indica a necessidade de avaliações auditivas para averiguação de possíveis alterações.

Quanto à questão do ruído, entende-se que há a necessidade de um trabalho intersetorial, envolvendo a educação e a comunidade escolar na discussão sobre a questão do ruído e busca de alternativas e melhorias. A Fonoaudiologia poderia contribuir como um elo entre as equipes de saúde e educação, com propostas educativas pra alunos, professores, profissionais, funcionários e usuários da Unidade.

Paralelamente, alterações no ambiente físico da unidade do PSF e do pátio da escola podem ser estudadas, como reformas que favoreçam a acústica dos ambientes e medidas para atenuação do ruído – tratamento acústico em paredes, por exemplo.

Nota-se que as ACS estão continuamente interagindo com a comunidade e tratando das suas questões de saúde. Ao retornar de uma visita domiciliar, por exemplo, a ACS encontra outro morador na rua e pergunta a ele se já havia tomado a vacina contra a gripe, mostrando-se preocupada com a saúde de todos os moradores. As ACS referiram, em entrevista, que não conseguem se desligar do trabalho nem mesmo durante as folgas; uma vez que são abordadas na rua, no ônibus, no mercado pelos usuários que vêm solicitar agilização dos serviços como consultas, exames, etc. Isso tudo pode contribuir para aumentar o estresse e o cansaço, uma vez que o trabalho é contínuo.

Estudos realizados com ACS relatam que possuem poucos recursos de trabalho. Silva e Dalmaso (2002) relatam que as ACS's

acabam se envolvendo e criando laços de afinidade com as famílias da comunidade e isso repercute em desconfortos e sentimentos de impotência; já que, muitas vezes, elas não dispõem dos recursos e da autonomia necessária para resolver os problemas. Neste sentido, as autoras caracterizaram as ACS como uma espécie de assistente social, pois cabe a elas unirem o pólo técnico e político do PSF envolvendo-se com cidadania e exclusão social.

Se, para Gnerre (1991), as pessoas falam para serem ouvidas, respeitadas e para exercer influências no ambiente, entende-se que as ACS, ao não serem ouvidas nem respondidas em suas solicitações, acabam sendo desrespeitadas em sua condição de sujeito, cidadãs e agentes promotoras da saúde da comunidade.

As ACS necessitam de apoio do governo municipal, na viabilização de recursos e amparo às necessidades da população; bem como do apoio de profissionais da saúde, especialmente de fonoaudiólogos e psicólogos, em ações articuladas e especialmente dirigidas às demandas destas trabalhadoras.

5. Considerações Finais

As visitas de observação realizadas no PSF forneceram dados que foram discutidos e problematizados em sala de aula e possibilitaram levantar questões de aprendizagem às alunas, desafiando-as a pesquisar, aprofundar e ampliar o leque de temas e conteúdos da disciplina.

A linguagem pôde ser observada e analisada de maneira contextualizada. Foram abordadas as relações desta com aspectos de cidadania, saúde e qualidade de vida das pessoas, favorecendo a relação teoria/prática e a tríade ensino-pesquisa-extensão, com enriquecimento do trabalho pedagógico realizado e do processo ensino-aprendizagem vivenciado.

No contexto do PFS, as ACS apresentam necessidades ligadas às suas condições e organização do trabalho, com repercussões na saúde e qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

ALVES, Vânia Sampaio. **Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação vol.9 no.16 Botucatu Sept./Feb. 2005. Texto retirado do site: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100004&script=sci_arttext&tlng=pt no dia 17/06/2009.

BOURDIEU. Texto retirado do site: <http://sociologando.wordpress.com/2008/04/13/espaco-social-e-a-logica-das-classes/> no dia 16/06/2009.

BRASIL. **Resolução CNE/CES5/2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Fonoaudiologia.** Diário Oficial da União. Brasília, 9 de Fevereiro de 2002.

LIBARDI, Aline. GONÇALVES, Cláudia G de O. VIEIRA, Tais P. G.. SILVÉRIO, Kelly C. A. ROSSI, Daniele; PENTEADO, Regina Z. **O ruído em sala de aula e a percepção dos professores de uma escola de ensino fundamental de Piracicaba.** In: Distúrbios da Comunicação. São Paulo, 18 (2):167-178, agosto, 2006.

SILVA, Joana A. DALMASO, Ana S. W., **O agente comunitário de saúde e suas atribuições: os desafios para os processos de formação de recursos humanos em saúde.** Interface - Comunicação, Saúde, Educação vol.10 no.10 Botucatu Sept./Feb. 2002

SILVA, Reginalice C. - **Problematizando o ensino do SUS no Curso de Fonoaudiologia da UNIMEP.** Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde oferecido pela ENSP-Fiocruz em parceria com o Ministério da Saúde. São Paulo, 2006.

UNIMEP. **Plano de Ensino da disciplina Fonoaudiologia em Espaços Sociais** ministrada pelas docentes Regina Z. Penteado e Reginalice Cera da Silva. Piracicaba, 2009.

Anexos

